

Núcleo de Voluntariado Educativo (NuVE): projetos que apontam caminhos para viver o letramento crítico e o protagonismo juvenil

Nucleo de Voluntariado Educativo (NuVE): possibilities for critical literacy and youth protagonism

Letícia Barbosa da Silva Cavalcante¹

Beatriz Aparecida Alencar²

Alice Melo Ribeiro³

Vitória Rodrigues Aniceto Teixeira⁴

Resumo

O protagonismo juvenil materializado com práticas de voluntariado educativo (SBERGA, 2002), expande a perspectiva de humanidade integral e possibilita caminhos para uma educação mais crítica. No contexto escolar, nota-se que discentes demonstram interesse por diferentes áreas do conhecimento, mas apresentam dificuldade em unir teoria e prática. Portanto, este trabalho justificou-se ao proporcionar um espaço de reflexão e amadurecimento sobre a realidade em que o estudante está inserido e a aplicabilidade do conhecimento sistemático de forma crítica e engajada socialmente em práticas cotidianas. Neste sentido, o Núcleo de Voluntariado Educativo (NuVE), em atividade no IFMS *campus* Campo Grande desde 2018, atuou durante o ciclo de iniciação científica CNPq/ICJ 2020-2021 (Edital 019/2020 Propi-IFMS), sob a perspectiva do letramento crítico, buscando potencializar iniciativas estudantis e momentos de reflexão crítico-social (MORGAN; MONTE MOR, 2014; MONTE MOR 2013). Como resultado, observou-se um engajamento por parte dos estudantes na promoção do desenvolvimento da cidadania, agência e inclusão por meio do exercício de projetos de intervenção baseados numa perspectiva educacional crítica e científica focadas em necessidades da comunidade (mobilidade urbana, diversidade linguística, arte e cultura e sustentabilidade). Diretamente aos estudantes pesquisadores, o projeto mostrou-se como uma experiência formativa, que integra saberes escolares, competências e habilidades às práticas sociais.

Palavras-chave: Compromisso social da ciência; Agência; Letramento crítico.

Abstract

Youth protagonism materialized with educational volunteering practices (SBERGA, 2002) expands the perspective of holistic formation, and provides paths for critical education. In the school context, students often show interest in different areas of knowledge but have difficulty putting together theory and practice. Therefore, this project is worth creating space for debate, reflection, and maturation on the reality in which the student is present and the applicability of systematic knowledge in a critical and socially engaged way in everyday practices. Nucleo de Voluntariado Educativo (NuVE), an Educational Volunteering Association established at IFMS, Campo Grande campus in 2018, aims to enhance students' agency and moments for social-critical reflection. Thus, during the scientific initiation cycle 2020-2021 (CNPq/ICJ n. 019/2020 Propi-IFMS) it worked from the perspective of critical literacy (MORGAN; MONTE MOR, 2014; MONTE MOR, 2013). As result, students got engaged in

¹ Mestre em Estudos de Linguagens pelo Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL-UFMS). Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS) – Campus Campo Grande. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7740-9662>. E-mail: leticia.cavalcante@ifms.edu.br.

² Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (CPTL-UFMS). Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS) – Campus Campo Grande, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3559-6559>. E-mail: beatriz.alencar@ifms.edu.br.

³ Estudante do Ensino Médio Técnico Integrado em Mecânica. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6285-9801>. E-mail: alice.ribeiro2@estudante.ifms.edu.br.

⁴ Estudante do Ensino Médio Técnico Integrado em Mecânica. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7977-4612>. E-mail: vitória.teixeira@estudante.ifms.edu.br.

actions to promote the development of citizenship, agency, and inclusion through intervention projects based on a critical educational and scientific perspective focused on community needs (urban mobility, linguistic diversity, art and culture, and sustainability). Directly to researcher students, the project proved to be a formative plan to integrate school knowledge, skills, and abilities into social practices.

Keywords: Social commitment of science. Agency. Critical literacy.

1 Introdução

Desde o século XVIII, o mundo se transformou de forma muito acelerada - da introdução da máquina a vapor ao uso da eletricidade e da transição da produção em massa, da expansão da tecnologia e automação para a atual, era digital. A predominância da tecnologia no cotidiano trouxe novos padrões de comportamento e, com tantas mudanças acontecendo na sociedade contemporânea, observa-se na Educação a necessidade de lidar com novas demandas como o enfrentamento das crises sociais e a preservação da vida no planeta.

Para dar conta de tantas demandas, segundo Morin (2000), faz-se necessário expandir o modelo de ensino disciplinar fragmentado e suscitar discussões acerca da diversidade cultural, pluralidade dos indivíduos, natureza transdisciplinar, relações/justiça sociais e preservação da natureza. Essa abordagem visa corroborar o desenvolvimento da humanidade, da cidadania planetária e da ética, ou seja, práticas pedagógicas significativas para uma educação transformadora dos seres humanos e do mundo.

Um dos principais objetivos da educação contemporânea é, portanto, formar a consciência do indivíduo para compreender o meio no qual está inserido, de forma que, caso seja necessário, possa promover ações que modifiquem esse local/ambiente.

Neste sentido, a experiência de aprendizagem por meio de projetos de voluntariado educativo surge como uma possibilidade de oferta de um ensino contextualizado, com elementos que fazem parte da vida do estudante e conteúdo que claramente façam sentido para eles. Assim, torna-se o ensino aplicável em situações reais e que unida a práticas de letramento crítico podem promover a transformação social.

Tais práticas se alinham aos desafios atuais da educação brasileira, como já era exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a última etapa da Educação Básica, e agora compõem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): a preparação do sujeito para continuidade dos seus estudos, o exercício da cidadania plena e, o ingresso no mercado de trabalho, na medida em que “promove a compreensão da cidadania como participação social, assim como exercício de direitos e deveres

políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade e cooperação, respeito ao outro e a si próprio” (MORI; VAZ, 2006,p.11).

E, no contexto da Rede Federal de Ensino, mais especificamente, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), conforme Art. 3º do Estatuto do IFMS (IFMS, 2016), o Núcleo de Voluntariado Educativo (NuVE), atende a princípios norteadores da instituição, tais como: justiça social, igualdade, cidadania, ética e preservação do meio ambiente; compromisso com a formação humana integral, com a produção e a difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico-cultural, desportivo e da inovação, tendo em vista as necessidades da sociedade; e compromisso com a defesa dos direitos humanos e com a qualidade de vida.

Desse modo, o NuVE, em sua fase atual, tem como objetivo impulsionar as práticas do Núcleo de Voluntariado Educativo (NuVE), sob a perspectiva do letramento crítico (MORGAN; MONTE MOR, 2014; MONTE MOR, 2013) a fim de potencializar as iniciativas estudantis.

2 Voluntariado educativo e letramento crítico: aportes teóricos

O presente projeto está pautado nos Estudos Socioculturais do Letramento, movimento denominado de Novos Estudos do Letramento, que o concebe como prática social, envolvendo análise e crítica da relação entre textos, linguagem, poder, grupos sociais e práticas sociais (MORGAN; MONTE MOR, 2014; MONTE MOR 2013). Há várias perspectivas teóricas sobre o letramento crítico, em uma definição mais ampla, o termo pode ser compreendido como "uma prática educacional que enfatiza as conexões entre língua, conhecimento, poder e subjetividades" (ANDREOTTI, 2014, p.34).

Esta abordagem refere-se às estratégias de compreensão, discussão, organização e produção de textos bem como às formas de olhar o texto escrito, visual, oral e o hipertexto para questionar e desafiar as atitudes, os valores e as crenças subjacentes a ele.

Segundo uma concepção mais inclusiva, leitura e escrita são influenciadas uma pela outra, bem como pela oralidade, ou seja, diz respeito aos usos heterogêneos de língua como prática sociocultural, nas quais formas de leitura, escrita e oralidade interagem entre si. Assim, o letramento acaba por envolver tanto o processo de aprendizagem quanto o produto; o estilo tanto quanto as atitudes; não apenas a forma, mas também o conteúdo; os papéis, bem como os propósitos dos leitores e dos escritores (MONTE MOR, 2013).

As práticas de letramento podem ser concretizadas por meio de projetos de voluntariado educativo. Nesse espaço é possível desenvolver aprendizagens de convivência, tais como: aprender a

conviver com a diferença, aprender a comunicar-se, interagir e tomar decisão em grupo; aprender a zelar pela saúde, cuidar do meio ambiente e valorizar o saber social (TORO, 1997). Neste sentido,

Contextos de letramento escolar envolvem práticas sociais nas quais os participantes aprendem o que conta como letramento e também como construir, discursivamente, ideologias, valores e identidades. Essa visão, que está relacionada a um modelo ideológico de letramento (STREET, 1994), implica que em práticas de letramento (na escola e em outros contextos) os participantes aprendem sobre o mundo social, sobre quem eles são e quem são os outros; conseqüentemente, tais práticas podem ser compreendidas como arenas de construção de identidade social (MOITA LOPES, 2006, p. 34).

O voluntariado educativo é, portanto, uma experiência formativa, que permite integrar saberes escolares, competências e habilidades às práticas sociais, com metodologia que une teoria e prática voltada para a formação pessoal e social do jovem. E por sua vez, a educação

[...] desenvolve a consciência crítica de um indivíduo sobre o seu contexto, sua auto-consciência crítica, e sua capacidade de contribuir para a formatação e reformatação do seu mundo social [...]. A consciência crítica da linguagem é uma facilitadora para o 'discurso emancipatório' que desafia, infiltra e pode transformar as ordens dominantes do discurso, como parte da luta dos grupos sociais oprimidos contra o bloco dominante (FAIRCLOUGH, 2001, p. 197-198).

Ao promover um exercício de auto reflexividade crítica, acredita-se ser possível instigar o estudante de seu papel ativo na construção e reconstrução de sentidos, de modo que eles reflitam seus propósitos e perspectivas. Esse olhar também atende às recomendações sobre competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio na Base Nacional Comum Curricular, em especial estas duas:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. [...] Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global (BRASIL, 2017, p. 481).

Neste contexto, reconhecendo a possibilidade do ensino de línguas como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas é, deste modo, primordial o desenvolvimento destas competências para formação de cidadãos capazes de agir socialmente “com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza” (BRASIL, 2017, p. 481).

De acordo com a abordagem de letramento crítico, há a exploração de uma leitura alternativa em que se propõe a desconstrução da estrutura e das características do texto. Pondera-se que este não é considerado como atemporal; universal e não-tendencioso, pois aspectos como valores subjacentes ao texto baseados, por exemplo, nas crenças e nos valores do autor ou o tempo cronológico e a cultura nos quais foi elaborado, devem atender ao processo de construção e reconstrução de sentidos.

Portanto, para a implantação do projeto do Núcleo de Voluntariado do IFMS, quatro fases principais, passíveis de desenvolvimento concomitante, são elencadas:

1. Atividades investigativas e exploratórias para identificação das necessidades locais específicas (do *campus* ou da comunidade que será atendida) no que diz respeito à diversidade social, cultural, linguística e ambiental;
2. Eventos de letramento ligados aos Movimentos de luta pelos direitos humanos e pela inclusão;
3. Eventos de letramento ligados à arte, cultura e esportes;
4. Eventos de letramento ligados ao meio ambiente e sustentabilidade.

Durante essas fases, almeja-se observar a mobilização de letramentos críticos, a partir da análise das interações em momentos de reflexão crítico-social, ou seja, nos eventos de letramentos (leituras, debates, rodas de conversas) e, concomitantemente, pontuar as relações destas práticas e a significância do voluntariado educativo.

Sberga (2006) assim define o voluntariado educativo:

É um voluntariado de ação e reflexão, um espaço de educação sociopolítica, que ajuda no desenvolvimento do senso crítico, na conscientização sobre os direitos humanos e sociais, no respeito às diferenças culturais e no testemunho e vivência da solidariedade. A preocupação central não é tanto o serviço a ser prestado, mas a formação e a qualificação do jovem enquanto desempenha sua atividade de voluntário (SBERGA, 2006, p.9).

Por conseguinte, a proposta de trabalho é de caráter formativo, permitindo que os jovens atuem como protagonistas das ações solidárias, criando oportunidades de transformação social e qualificação desses jovens.

Durante todas as etapas, a avaliação se faz presente, pois ao analisar, interpretar e discutir o andamento do projeto, é possível verificar erros e acertos e melhorá-lo. Este processo de reflexão pode ser realizado de acordo com alguns critérios: os resultados alcançados, as opiniões do público atendido direta e indiretamente; o comprometimento e a participação da comunidade escolar; a relevância pedagógica e social do projeto para o *campus* e para a instituição, como um todo.

Sendo assim, este texto tem como propósito apresentar e discutir sobre alguns eventos de letramento organizados pelo NuVE e refletir como o relato de experiência potencializa as iniciativas

estudantis, por meio de momentos de reflexão crítico-social abrangendo temáticas contemporâneas universais (BRASIL, 2017) e que, por sua vez, revelassem as inquietações da comunidade.

3 Eventos de letramento: descrição e reflexões

Neste tópico, indicaremos alguns dos eventos de letramento realizados pelo Núcleo de Voluntariado Educativo do IFMS *campus* Campo Grande durante o período de setembro de 2020 até agosto de 2021), que corresponde ao ciclo de iniciação científica CNPq/ICJ 2020-2021 (Edital 019/2020 Propi-IFMS). Informa-se que mesmo diante da suspensão das atividades presenciais por conta da pandemia do covid-19, a equipe desenvolveu diferentes ações que contemplaram os três eixos de estudo do NuVE.

Devido ao contexto de pandemia e a necessidade de experimentação de novas formas de interação social, foram utilizadas diferentes possibilidades de interação mediada por tecnologia ao propor os eventos de letramento.

Partindo da hipótese de que as redes sociais podem funcionar como facilitadoras ou mediadoras de eventos de letramento crítico, propõe-se a experimentação de diferentes plataformas, sobretudo das redes sociais, para verificar aquelas em que fosse possível fomentar momentos de reflexão crítico-social (leituras, debates, rodas de conversas) abrangendo temáticas que reflitam as necessidades e anseios da comunidade.

Neste sentido, observou-se que *lives* e transmissões abertas, embora propiciem um alcance maior e, conseqüentemente, mais interações, não nos permite mensurar até que ponto os interlocutores, a partir da conscientização e seu papel ativo na construção e reconstrução de sentidos, de fato, podem refletir acerca de seus propósitos e perspectivas, tomando como base valores como cidadania, agência e inclusão.

Sobre os usos das redes sociais no contexto educacional, Gomes (2016) pontua que:

[...] são significativos para seus participantes, que podem "se incluir" nas comunidades que lhes interessam, pelo tempo que lhes convier e participar da maneira que quiserem ou que lhes for possível. São novas formas de aprender e de ser. Muitas vezes, os objetivos para participar das redes são exclusivamente individualistas, mas podem também ser altruístas, visando ao bem de todos ou de determinadas comunidades (GOMES, 2016, p. 83).

Ao buscarmos diferentes dinâmicas considerando o contexto remoto, notou-se que atividades propostas em plataformas de videoconferência, como o *Google Meet*, por conta de um número menor de interlocutores, propiciou maior alternância no turno de fala, maior engajamento dos participantes, ou

seja, "uma prática educacional que enfatiza as conexões entre língua, conhecimento, poder e subjetividades" (ANDREOTTI, 2014, p.34).

Ainda tentando entender quais demandas seriam mais adequadas ao contexto pandêmico, em abril de 2020, procedeu-se à aplicação do questionário⁵. O instrumento de coleta de dados foi estruturado tendo como base os planos de trabalho propostos no projeto e levou em conta as atividades investigativa e exploratória, iniciadas em outubro de 2020, para identificação das necessidades locais específicas (do *campus* ou da comunidade que será atendida) no que diz respeito a diversidades social, cultural, linguística e ambiental. Foi feita a divulgação na conta do projeto NuVE⁶ no Instagram e em canais institucionais de comunicação. A figura 1 demonstra uma das formas de divulgação realizada em âmbito institucional.



Figura 1. Divulgação do questionário #EngajaIF - Engajamento e cidadania participativa no IFMS - *Campus* Campo Grande.

Fonte. Assessoria de Comunicação Social - IFMS (2021).

Como resultado da aplicação do instrumento de coleta de dados, obtivemos um total de 119 respostas. A partir daí, pudemos analisar quais os temas de cada eixo foram mais instigantes na visão dos respondentes e poderiam ser implementados no *campus*. O questionário foi dividido em três seções,

⁵ Questionário #EngajaIF - Engajamento e cidadania participativa no IFMS - Campus Campo Grande, disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1GaaCC0ua9AZFQnKngSxAwQ36l8SQpskh/view>. Acesso em 26 mar. 2022.

⁶ Conta do projeto na rede social do Instagram disponível em: <https://www.instagram.com/projeto.nuve/>. Acesso em 15 mar. 2022.

que visavam mensurar o grau de interesse dos respondentes nas áreas temáticas do projeto, além de levantar os temas mais relevantes para planejamento das atividades a serem desenvolvidas no ciclo⁷.

De posse dos dados, notou-se que a temática ligada à sustentabilidade é considerada muito pertinente para a comunidade interna do IFMS/CG (35,3% muito relevante e 44,5% relevante), o que demonstra a importância da Semana do Meio Ambiente (SMA) do IFMS, por exemplo. Esse evento é promovido anualmente pela instituição desde 2011 em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente e é coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex). Quanto aos temas elencados no questionário, o gráfico 1 indica as sugestões de maior interesse pelos respondentes dentro desta temática.

Com relação à temáticas ligadas a questões ambientais e sustentabilidade quais você considera mais importantes? (escolha até 3 opções)

119 respostas

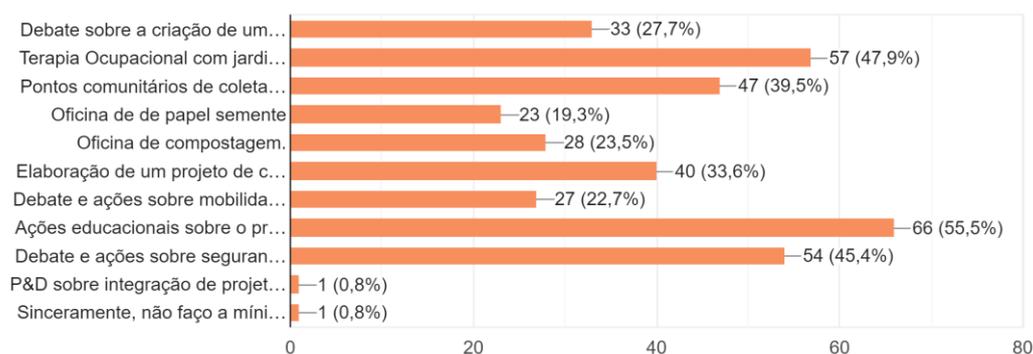


Gráfico 1. Temáticas de maior destaque ligadas ao meio ambiente e sustentabilidade na visão dos respondentes.

Fonte. Elaborado pelos autores (2021).

Conforme gráfico 1 que indica os tópicos na área ambiental/sustentabilidade, destacaram-se ações educacionais sobre proteção dos animais (55,5%), segurança alimentar (garantia do acesso físico, social e econômico permanente a alimentos) (45,4%), terapia ocupacional com jardinagem e horta (47,9%).

Quanto aos assuntos ligados aos movimentos de luta pelos direitos humanos e pela inclusão, 81,3% dos respondentes entenderam como necessária a discussão dos temas enquanto 2,5% afirmaram ter pouco ou nenhum interesse.

⁷ No questionário, havia a opção de assinalar uma ou mais indicação/sugestão de atividade/ação.

Com relação à temáticas ligadas aos movimentos de luta pelos direitos humanos e pela inclusão quais você considera mais importantes? (escolha até 3 opções)

119 respostas

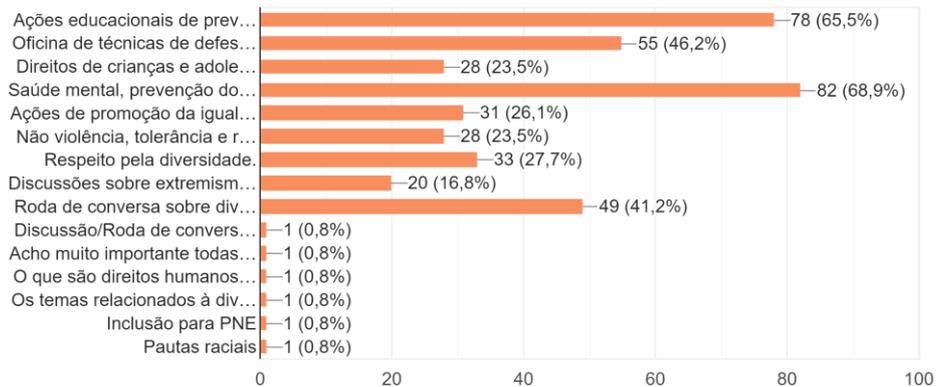


Gráfico 2. Temáticas de maior destaque ligadas aos movimentos de luta pelos direitos humanos e pela inclusão na visão dos respondentes.

Fonte. Elaborado pelos autores (2021).

Como pode-se observar no gráfico 2, dentre os possíveis tópicos, salientou-se assuntos como: saúde mental, prevenção do suicídio, autolesão, luto e autocuidado durante e depois da pandemia (68,9%). As atividades mais indicadas para debater os temas foram: ações educacionais de prevenção e enfrentamento a violência contra mulheres (65,5%) e roda de conversa sobre diversidade cultural do Brasil contemplando variação linguística e diversidade cultural no país.

No que concerne a temáticas ligadas a expressões culturais, cerca de 70% dos participantes demonstraram muito interesse. O gráfico 3 apresenta as sugestões de ações indicadas nessa área.

Com relação à temáticas ligadas a expressões culturais quais você considera mais importantes? (escolha até 3 opções)

119 respostas

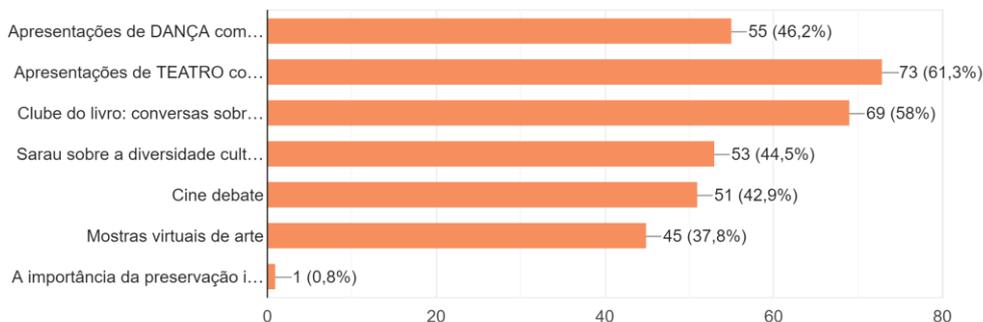


Gráfico 3. Temáticas de maior destaque ligadas a expressões artísticas e culturais na visão dos respondentes.

Fonte. Elaborado pelos autores (2021).

De acordo com o gráfico 3, apresentações teatrais sobre questões do cotidiano (empoderamento feminino, respeito pela diversidade) foram uma das atividades mais atrativas (61%). Na sequência,

sugestões como clube do livro sobre filosofia, ciência, etc (58%), sarau sobre a diversidade cultural do Brasil (44,5%), apresentações de dança assinalando problemáticas do cotidiano (empoderamento feminino, beleza negra, etc) (46%) além de cine debate (42,9%) foram ressaltados.

Diante dos resultados expressos, a partir do levantamento das indicações nas três diferentes áreas, propusemos as seguintes atividades executadas durante 2021 (Quadro 2):

Eventos de letramento ligados aos Movimentos de luta pelos direitos humanos e pela inclusão.	Participação na III Semana da Mulher Erguer a Voz, organizada pelo <i>campus</i> de Ponta Porã do IFMS com a live “Prevenção e enfrentamento ao abuso sexual: precisamos falar sobre isso” no canal do Youtube do <i>campus</i> .
	Execução do projeto Diversificando: PodCasts sobre diversidade cultural e linguística, disponível na conta do <i>Instagram</i> @diversificandop.
	Atividades com enfoque de reflexão crítico-social sobre a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável (ONU) realizada de forma remota durante as disciplinas de linguagens com três turmas dos Cursos Técnicos Integrados de Mecânica e Informática.
Eventos de letramento ligados à arte, cultura e esportes.	Desenvolvimento do Projeto Dança em casa na conta do <i>Instagram</i> @moviurban com a elaboração de coreografias em vídeos e postagens para promover o incentivo à prática de exercícios durante a pandemia em domicílio.
	Organização da Conversa Dirigida: As festividades de São João no Brasil com convidados regionais pelo <i>Google Meet</i> .
Eventos de letramento ligados ao meio ambiente e a sustentabilidade.	Participação no 2021 IL 4-H Food Action Summit, um programa organizado pelo Illinois 4-H State Office em colaboração com Puerto Rico 4-H e o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul com conteúdos educativos sobre temas como Segurança Alimentar, Acesso Alimentar, Justiça Alimentar e Saúde Comunitária, realizado virtualmente pela plataforma Zoom.
	Lançamento do e-book “Educomunicação Socioambiental: Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos e a Informação Ambiental” ⁸ na Semana do Meio Ambiente (SMA) 2021.
	Organização e apresentação da Mostra Ambiental e Cultural na SMA 2021 dando visibilidade a ações de protagonismo estudantil realizados no <i>campus</i> com enfoque sustentável e de preservação ao meio ambiente
	Organização da roda de conversa: Desmistificando o Pensamento Verde, debate crítico-reflexivo sobre as tensões entre a justiça social e a justiça ambiental, durante a SMA 2021.

Quadro 2. Momentos de reflexão crítico-social desenvolvidos durante 2021.

Fonte. Elaborado pelos autores (2021).

⁸ Disponível em: https://editoraeducodidatica.com.br/sdm_downloads/educunicacao-socioambiental-residuos-de-equipamentos-eletroeletronicos-e-a-nformacao-ambiental-editora/. Acesso em 20 mar. 2022.

Após a realização da Mostra Ambiental e Cultural (SMA, 2021), que aconteceu de forma on-line pelo Google Meet, foi aplicado um questionário para coletar opiniões sobre as atividades. Como resultado, 77,8% dos respondentes reportaram ser muito válida esse tipo de ação em nossa instituição. Alguns depoimentos se destacaram, como: “[...] ser muito importante essa percepção de que as pessoas precisam de informação para que possam adotar medidas de defesa ao ambiente natural e à saúde da população” e quanto a relevância dos “temas abordados e também o protagonismo dos estudantes nas ações”.

Além dos eventos de letramentos mencionados no Quadro 2, foi realizada uma chamada para novos membros do Núcleo de Voluntariado Educativo e foram organizadas atividades formativas como *workshop* sobre Mídias sociais e uso do *Canva* à equipe de estudantes. Essas ações foram projetadas com a intenção de auxiliar na produção de postagens para a conta do *Instagram* do projeto e participação no programa TRIBOS Nas Trilhas da Cidadania⁹. Destaca-se, ainda, a implementação das interferências¹⁰ que foram desenvolvidas por grupos de estudantes considerando as demandas apresentadas no questionário. É o caso da experiência do Diversificando, que relataremos de forma mais detalhada.

3.1 Diversificando

O Diversificando foi idealizado por duas estudantes do curso Técnico Integrado de Mecânica e as primeiras tratativas iniciaram a partir de maio de 2020. Este projeto teve como objetivo combater o preconceito cultural e linguístico a partir da produção de um *podcast* que explorasse as singularidades culturais de diferentes localidades do Brasil. Para isso, foram gravados seis episódios com a participação de pessoas entre 14 e 20 anos de 15 cidades das cinco regiões do país.

Durante os episódios, os convidados falaram sobre a sua localidade/estado e após a gravação foram disponibilizados questionários aos participantes para obter informações complementares. Como

⁹ Trata-se de um projeto desenvolvido pela ONG Parceiros Voluntários, certificado pela UNESCO e reconhecido como uma Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil, realizado por meio da Lei de Incentivo à Cultura (LIC). O projeto propõe uma vivência sociocultural a estudantes de escolas públicas, ampliando a visão de mundo e fortalecendo suas identidades, por meio de capacitações para educadores e estudantes, que envolvem questões de liderança cidadã e de fotografia.

¹⁰ A metodologia adotada na implementação das interferências (intervenção de cidadania ativa) segue a proposta de trabalho do Voluntariado Educativo desenvolvida pelo Instituto Faça Parte (SBERGA, 2006) e pode ser dividida em convocação, diagnóstico, elaboração do projeto, ação, avaliação, registro e divulgação dos resultados.

referencial teórico, utilizou-se os princípios da Sociolinguística (CAMACHO, 2000), Bagno (2007; 2017), além de estudos de Sapir (1969).

Diante das discussões, foi perceptível que os participantes conheceram mais seu próprio país e notou-se que as pessoas possuíam visões bem generalizadas de locais distintos dos seus. Além da produção dos *podcast* também foi realizada uma conversa dirigida “As festividades juninas no Brasil” com convidados regionais de Corumbá (MS), Campina Grande (PB) e Carolina (MA). Com a realização das atividades do ciclo 2020/2021, as estudantes constataram que o diálogo foi bastante produtivo, pois permitiu ter consciência de algumas particularidades de cada localidade.

Ainda como resultado, salienta-se a importância da informação para conhecer e respeitar o outro, sobretudo em temas que envolvem a diversidade cultural e linguística do país, minimizando assim, práticas de intolerância e preconceito. Em relação ao uso de *podcast*, notou-se que a ferramenta se mostrou bastante eficaz para a difusão de informação e para os debates realizados.

O Diversificando prevê uma reformulação e/ou ainda receber nova roupagem e integrantes com a exploração de novos temas e convidados nos próximos semestres perseguindo a intenção de promover o diálogo e a valorização das riquezas de nosso país, possivelmente com novas temáticas e/ou enfoques.

Outras interferências como esta foram submetidas em feiras científicas resultando em premiações na Feira Brasileira de Jovens Cientistas 2021 (projeto “Dança como geradora de bem-estar e saúde foi contemplado na categoria “Prêmio Jovens Pesquisadores”) e na Feira de Ciência e Tecnologia de Campo Grande 2021 (Prêmio de 1º lugar Multidisciplinar Nível Médio com o trabalho “Papel semente: alternativa sustentável de enfrentamento à insegurança alimentar” e os prêmios de 2º lugar Multidisciplinar Nível Médio e Melhor Relatório Nível Médio, o projeto “Dance em casa: Bem-estar e saúde em período pandêmico”).

Como pode-se observar, as ações ante expostas abarcam o potencial do grupo, tendo como metas para as próximas etapas: promover atividades e momentos de reflexão crítico-social voltadas para promoção da educação para paz¹¹ não somente no âmbito institucional. Mas também propiciando a ampliação do debate a toda comunidade, pautada sobretudo no protagonismo discente, assegurando, desta forma, a inclusão dos estudantes nas práticas de pesquisa científica voltadas para o compromisso social do fazer científico.

¹¹ Como desdobramento das atividades realizadas durante este ciclo de iniciação científica, foram submetidos dois projetos de iniciação científica no ciclo 2021-2022 (Edital nº030/2021 – Propi/IFMS): um específico para atender a temática da segurança alimentar em parceria com o Projeto Solo Fértil, nomeado de “Solo Fértil – Promovendo ações de conscientização sobre segurança alimentar” e um segundo, “A práxis do voluntariado educativo no IFMS/CG: um percurso para educação pela paz”.

Diretamente aos estudantes pesquisadores, o voluntariado educativo é uma experiência formativa, que permite integrar saberes escolares, competências e habilidades às práticas sociais, com metodologia que une teoria e prática voltada para a formação pessoal e social do jovem, como foi pontuado no registro do diário de bordo de uma das integrantes do grupo:

REFLEXÃO:

Acredito muito que as dificuldades enfrentadas deva ter me ensinado a crescer como pesquisadora e como voluntária nas questões sociais e ambientais da nossa comunidade. No início, não sabia como começar a desenvolver um pensamento crítico. Porém hoje, todo o processo do desenvolvimento irá me ajudar muito para o término do trabalho de conclusão de curso e para o meu crescimento pessoal e profissional.

Figura 2. Registro do diário de bordo de estudante integrante do projeto.

Fonte. Elaborado pelos autores (2021).

Nesse sentido, o projeto atende um dos objetivos institucionais que é o de formar integralmente o estudante para que ele possa agir de forma plena na sociedade. Assim, o egresso poderá ser um cidadão coerente com a realidade em que vive, atuando no mundo do trabalho e desenvolvendo não apenas conhecimentos científicos, mas também saberes culturais e tecnológicos que o auxiliem na vivência da comunidade.

4 Considerações finais

Como discutido, as práticas de letramento promovem o questionamento de posturas buscando modificar condutas ou situações. Nota-se que os estudantes que integram o Núcleo de Voluntariado tornam-se mais preparados socialmente, mais aptos a defender seus pontos de vista e interesses, amadurecem o respeito pela vida digna, mostrando-se mais propensos a serem cidadãos mais críticos, construtivos, criativos e solidários. Neste cenário, o protagonismo juvenil toma forma e dentro do NuVE essa perspectiva é fomentada, pois as propostas de projetos/ações acabam por ser fruto dos anseios e/ou da percepção da realidade dos estudantes que integram o grupo. No texto em questão, algumas das ações elencadas acabam por exemplificar como atividades foram estruturadas a partir de necessidades apontadas pela comunidade interna da instituição.

Acredita-se que essas experimentações e trocas podem auxiliar não apenas na capacitação dos estudantes, mas também na formação de pessoas mais empáticas e preocupadas com ações coletivas que venham a influenciar positivamente na sociedade em que vivem.

A experiência de aprendizagem por meio de projetos de voluntariado educativo implica oferta de um ensino contextualizado, com elementos que fazem parte da vida do estudante e conteúdo que claramente façam sentido para eles, portanto, torna-se o ensino aplicável em situações reais e que aliada a práticas de letramento crítico acabam por promover a transformação social.

Referências

ANDREOTTI, V. O. *Critical and transnational literacies in international development and global citizenship education*. Sisyphus – Journal of Education, Lisboa, v. 2, n. 3, p. 32-50, 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em 15/02/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em 23/06/2019.

INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO DO SUL. Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (Resolução 070, de 03 de novembro de 2016), disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estatuto-e-regimentos/estatuto-do-ifms.pdf>. Acesso em 02 ago. 2021.

FAIRCLOUGH, N. *Language and power*. 2. ed. Essex: Longman, 2001.

GOMES, L. Fernando. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: ARAUJO, J.; LEFFA, V. *Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MOITA LOPES, L. P. _____. *Queering literacy teaching: analyzing gay-themed discourses in a fifth-grade class in Brazil*. Journal of Language, Identity, and Education, v. 5, n. 1, p. 31–50, 2006.

MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (org.). *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 31-50.

MONTE MÓR, W.; MORGAN, B. *Between Conformity and Critique*. Developing 'Activism' and Active Citizenship: Dangerous Pedagogies? Revista Interfaces., v. 14, n. 2, p 16-35, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/interfaces>>. Acesso em 13/03/2019.

MORI, K. G.; VAZ, M. *Voluntariado Educativo - Uma tecnologia social*. Instituto Faça Parte - Brasil Voluntário, 2006.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasília, DF. 2000.

SBERGA, A. A. *Voluntariado Educativo*. [S. l.]: Fundação EDUCAR D Paschoal; Instituto Faça Parte - Brasil Voluntário, 2006.

TORO, J. B. *Códigos da Modernidade, Capacidades e competências mínimas para participação produtiva no século XXI*. Colômbia, 1997.

Data de submissão: 31/03/2022. Data de aprovação: 12/05/2022.